

ESTRELLA POVOENSE

ANNO 30 ASSIGNATURAS.—Povoa, anno, 1\$200; semestre, 600, pelo correio, anno, 1\$500; semestre 750. Brazil, anno 3\$000 reis. Numero avulso 30 reis. Administração, typographia e impressão, rua da Senra, 21 23

Povoa de Varzim, 18 de Novembro de 1906

PUBLICAÇÕES.— Comunicados, linha 60 reis. Anuncios linha 40 reis. Anuncios litterarios gratis, em viando um exemplar. EDITOR, Bernardino Gomes da Ponte N. 1574

COMPANHIA DO GAZ

Já cançados de tantas reclamações, tínhamos resolvido não fazer mais referencias á illuminação publica, com a actual veracão, por julgarmos que era seu proposito nenhuma attenção prestar a esse assumpto.

Com surpresa nossa, porém, vimos que a Camara tinha resolvido enegar este assumpto a sério, e cançada de se ver desatendida, tinha resolvido suspender todos os pagamentos, até que a luz satisfizesse.

Isto que parece muito não é nada. A Companhia do Gaz flear-se-ha a rir cynicamente, e com uma simples reclamação á Commissão Districtal obrigará a Camara a satisfazer esses pagamentos, deixando-a numa posição vexatoria.

A Camara, pelo actual regulamento, para o que muito contribuiu o partido regenerador, tem na sua mão poder para fiscalisar com todo o rigor o seu fiel e exacto cumprimento.

Que se é preciso, porém, é toda a prudencia por parte da Camara, procedendo com toda a energia, mas ao mesmo tempo dentro das noimas da legalidade.

Tres condições são essenciaes para uma boa illuminação: 1.º—Pureza e força do gaz. 2.º—Pressão necessaria.

3.º—Litragem, quer dizer—o consumo, nos termos do regulamento, de 141 litros por hora. Como se ha de verificar isto? No regulamento tudo está previsto.

A pureza e intensidade da luz poderão ser verificadas quando a Camara quizer, desde que avise com tres horas de antecedencia o encarregado da fabrica do gaz para se fazerem ensaios photometricos no appa-

relho que a Companhia tem obrigação de manter, independentemente de quaesquer outros por conta da Camara. Esta disposição não pode ser sophismada como a muitos se afigura, pois fabricando-se o gaz durante o dia, um aviso ás quatro horas da tarde dará logar a que se faça a experiencia ás 7 horas, sem que possa haver fraude.

A pressão necessaria será verificada diariamente no manometro registador.

Para isso carece a Camara de comprar um desses aparelhos. Já vimos n'um jornal que esse aparelho custa para cima de 500\$000 reis, e não podendo a Camara gastar tão importante quantia, teriamos de prescindir d'esse meio de verificação, deixando a pressão ao arbitrio da Companhia.

Mas aqui ha um erro, que cremos ser de boa fé. Um manometro registador não custa esse dinheiro; um manometro registador custa no estrangeiro uns 30\$000 reis e pode custar mais uns dez ou vinte com os direitos e transportes.

Mas é um indicador graphico, que regista hora por hora as pressões do gaz d'uma forma individual.

Digam-nos se a Camara não tem obrigação de fazer essa despesa, ou se será necessario abrir-se uma subscrição entre os municipaes para tal fim?!

A litragem, então, é de facilissima verificação. A applicação de qualquer manometro, cujo custo é de dois a tres mil reis, a qualquer bico de luz, dir-nos-ha se o consumo é o designado no regulamento ou se é inferior.

Portanto, gastando a Camara uns 50\$000 reis, dar á ao Municipio as garantias d'uma boa illuminação.

No ensaio photometrico prova-se que a luz não tem a pureza e intensidade necessarias—lá está a penalidade de reis 5\$000.

Prova-se pelo manometro registador que a pressão foi inferior á marcada no regulamento—lá está a penalidade estabelecida, segundo essa falta for maior ou menor.

Prova-se pelo manometro contador, que os candieiros não consomem a quantidade de gaz necessaria—lá está a multa, segundo o numero de candieiros em que se nota essa falta.

Execute a camara com rigor estas experiencias, mas immediatamente, no prazo de 24 horas, **de conhecimento á Companhia das faltas que notou, e das multas em que ella incorreu, descontando-lhas no pagamento.**

Não procedendo assim, nenhuma validade terão essas multas.

Recomende o maior cuidado á secretaria no cumprimento d'essa disposição.

Se assim fizer, o regulamento do gaz será fielmente executado por ambas as partes; se se limitar á suspensão de pagamentos, arbitrariamente, isso será apenas uma poeirada lançada aos olhos dos municipios para continuar a deixar a Companhia a fazer o que quizer.

Pelo tribunal

Na segunda-feira, responderam, em policia correctional, Miguel Adelino e Avehino Jesé Lourenço, padeiros d'esta villa, por offensas corporaes em Antonio Pereira, feitas no dia 5 d'agosto ultimo. O primeiro foi condemnado em 15 dias de multa, a 200 reis; o segundo em 5 de prisão. Isentos de custas por serem pobres.

Correio de Lisboa e sul do paiz

Este serviço alcançou a meta do desleixo e da desorganisação.

E' o simbolo mais completo e perfeito da marcha do caranguejo. **Sempre para traz, sempre para traz...** tal a cegueira, que lhe determinou a maior rapidez das communicações do Porto com o sul do paiz!

Na linha do Norte, um director estrangeiro apressa e facilita, com o novo horario, as communicações entre o norte e o sul do paiz, de forma que os jornas da capital são lidos na tarde do mesmo dia n'esta villa. Singular contraste!

A instituição nacional do correio, ofuscada pelo brilho d'um tão notavel progresso, organisa os seus serviços de forma a ainda os retardar um dia, e aos domingos, dois dias!

Esperamos que a Camara Municipal e as corporações locais se insurjam contra o disparate, e reclamem serviço em termos, porque assim o pede, quando não seja só a importancia d'esta localidade, pelo menos o bom nome do paiz e das cousas portuguezas.

Congresso contra a tuberculose

Continuam os trabalhos da organisação d'este congresso a realizar no Porto, e que se effectuará no atrio do palacio da Bolsa. A 29 do corrente, será a primeira conferencia preparatoria e de propaganda, sendo conferente o sr. dr. Candido de Pinho. Nes seguintes, serão os srs. drs. Alfredo de Magalhães, Tito Fontes e Thiego d'Almeida.

Porto livre

O governo do Japão resolveu abrir ao commercio mundial o porto de Taixu, declarando-se livre, não cobrando direitos de importação ou exportação. Esta noticia é de summa importancia para Portugal.

Distribuidores do correio

Em tempo o correio ainda apresentava um serviço regular.

Agora é o que se vê. Do sul do paiz a correspondencia vem com 1, e muitas vezes, com 2 dias de atraso.

E a distribuição na villa?

Reduzida a tres horas, arrasta-se pelo dia todo com macreditaveis delongas, que em breve os particulares ver-se-hão na necessidade de irem á direcção do correio buscar a sua correspondencia. Querero dar-nos uma amostra do correio marroquino? Haverá providencias para isto?

Pelo rumo que as cousas vão tomando, parece-nos bradarmo deserto, pois, pelo visto, a Povoa não tem vez em Lisboa.

Livros escoliares

Foi ordenado que os professores primarios não solicitem, nem ordenem aos alumnos a compra de quaesquer livros, ainda mesmo que não os haja approvados para o presente triennio, ensinando pelos livros que os alumnos possuam dos annos anteriores, emquanto os outros não forem approvados.

Transferencia

Foi transferido para a estação da Bolsa, e ali collocado como chefe, o sr. José Ribeiro Pinto, que desde ha annos era director da estação telegraphica d'esta villa. Aqui foi collocado, a seu pedido o sr. Fernando A. d'Amarel, que era aspirante auxiliar na estação telegraphica do Porto. Comprimentalmo-o

A Cruz

Este nosso collega de Vianna do Castello, bisemanario catholico, entrou no seu 7.º anno de publicação. Ao inaugurar o seu novo anno, apresenta-se muito melhorado na parte material e com colla-boração diversa. Mil prosperidades.

Abuso

Não sabemos se esse grande regimento de incontaveis zeladores, passa pela rua da Senra.

E' de crer que não, pelo facto de ha bem poucos dias não haver por ali licença de passar um carro mercê do desaforado abuso d'um mestre pedreiro que se apossou de quasi toda a largura da rua, para deposito de materiaes. Esperamos as devidas providencias.

Theatro Lisbonense

A companhia theatral do estimado actor Domingos despede-se hoje da Povoa, levando á scena a bonita peça «O Rei dos Pescadores» e a chistosa comedia «Historia Antiga». Este espectáculo é em beneficio de todos os artistas que compõem hoje a companhia.

Muito estimamos, porque o merecem, que tenham uma casa magnifica.

E, agora, ao retirarem-se, desejamos que todos os actores sejam muito felizes nas terras que vão percorrer, conquistando sempre a sympathia dos que defrontem.

Descaço d'ambalical

A commissão encarregada de dar parecer sobre o projecto de lei do descaço d'ambalical, concluiu os seus trabalhos.

Consta ser favoravel ao projecto, que vae ser entregue ao parlamento para ser discutido.

Candieiros

Como de costume nos demais annos, ao findar a epoca balnear, foram retirados os candieiros sobrecolentes da illuminação publica, no Passeio Alegre o Avenida dos Banhos.

O Bracarense

Recebemos a agradavel visita deste nosso presenca collega.

Mercado quinzenal

Foi regularmente concorrida a feira franca do dia 15.

Pequena Revista

Diz-se que não teve a importancia que se lhe quiz attribuir o incidente havido entre o ministro de Portugal e a Republica Argentina, a respeito da navegação rapida transatlantica entre aquelle paiz e a Europa.

—Dizem de Milão que, na noite do penultimo sabbado para domingo, uma tal sr. Sironi despertou, pelas tres horas da manhã, presa d'um terriavel pesadello, gritando com lagrimas nos olhos: «Meu Deus! mataram o meu Leopoldo». De manhã, com effeito, sabia-se que seu filho Leopoldo fora encontrado morto numa villa, com a fronte atravessada por uma bala de revolver. O exame medico permittiu estabelecer que o assassinato devia ter sido committido pelas tres horas da manhã, isto é, no proprio momento em que a sr. Sironi sonhava que lhe matavam o filho.

Oh! o coração das mães! —O Banco de Hespanha vae crear uma policia particular para se dedicar a perseguir os falsificadores de notas.

—Na aldeia de Bulgaria, ao sudeste de Serres, um bando de malfiteiros matou 16 pessoas, feriu 7 e incendiou varias casas.

—Em California desabou um hotel em construcção, resultando 12 pessoas mortas e 20 feridas.

—No cabo Espichel, a canoa da picada, de que é mestre Manuel Pedro Ribeiro, uma rajada de vento partiu-lhe o encaste da verga, que caiu no mar, atingindo um maritimo, matando-o e ferindo mais dois tripulantes.

—Numa freguezia de Aljô, Augusto Barros e dois filhos foram victimas de envenenamento devido a comeração por engano uma cogumelos.

Cuidado com os tortulhos. —Na freguezia de S. Pedro da Torre, Vianna, foi encontrado o cadaver de Joaquim Teixeira. O infeliz não tinha ha tempo em bom estado as faculdades mentaes. Trata-se d'uma desgraça ou suicidio.

—No concelho de Arcos do Val-de-Vez, um cão raboso mordet dois meninos e Antonio Fozzuelos.

—Dizem de Chicago que, em Wadville, se deu um choque entre dois combóios, havendo 50 pessoas mortas e 40 feridas.

O Magriço dobron o joelho como se fosse diante de uma rainha, e beijou-lha a mão. No seu penoso diafano, D. Dulce disse em castelhano algumas palavras obscuras a Monsierrat, com quem já d'aquella manhã tinha fadado. —Oás vos espero a ambos pra o não jantár d'hoje, así lo res cavalleros—dizê-lhes n'um cumprimento de despedida.

XXII A Partida

Na véspera o frateiro mór do Liabro, Fernão Rodrigues de Sequeira, affirmava ao Magriço que d'alli a dois dias partiria ao anapamento de Alem quer, com os homens de lingua e a peçonhagem que era possível juntar e metter a caminho, sem doxar indiffera a cidade e o concelho.

E que, lantemad o e appo

(70) FOLHETIM

Antonio Campos Junior

A ALA DOS NAMORADOS

XVI vida de Nana Alvares. —De que, sr. cavalleiro? —De ha vinte annos que teve namorados e aventureiro teria pedir um logar na vossa Ala. —Mas assim, para vencer contendo tu para morrer seguindo-vos só me será dado estar do posto de vez que a vossa mocidade valerosa me dá o honro da minha. —Honrada ligo hade a vossa parte, mas illustre batalhado de cavalleiro, amanhã nos trititit

companheiros e amigos amanhã nos partiremos para Alemquer —dizendo-o Mr. griço. —Valente cavalleiro sei ja que o sei.

«Boa estrella vá comvoso e que ella seja nunciadora de gloria para a vossa terra portuguezas.

—Até amanhã, querendo Deus. Pela volta das 11 horas aqui estarei onde mandardes que vá esperar.

—Aqui vos peço que seja, se a ambois não outsar desparazimento voltardes aqui disse Rey. —Da melhor vontade acudiu Montferat.

—Por mim não vale apenas falar. Eu nenhum logar de Lisboa estaria, como mais regêdo da minha alma do que n'esta vossa casa, Rey, de Vasconcelos. —Eu vos direi depois a razão do meu pedido. —Calla e loyonterrati!

dizse o Magriço despedindo-se e abraçando-o.

«Como se fossemos velhos amigos, a perdoe-me algumas palavras de gração que por desenfadamento aqui disse deante de vós.

—Velho sou, mas olhas que muito bem me sabe lidar com gente magra e vê-la folgar, lida como eu fui.

«E como sei já que destemidos sois, vós os do esquadro dos Namorados, boa e esquadro de cavallaria como a da Tavola Redonda, pois que d'elle me tem falado o nosso nobre amigo Rey da Vasconcelos, ainda maior prazer o meu em conviver convoso

—Senhor, por tanta mereço, grande obrigação de amigos e a nossa a vossa Rey. —Até amanhã—brout a dizer ao Mr. griço.

—Nobre cavalleiro. Alvares Coutinho—dizse da porta D. Dulce, com um sorriso affectu-

oso; que era disfarce de amar-gos recios.

«A não me disseram que vinheis por mensageiro dos Namorados e logo o meu coração advinhou que seria para me levardes o filho.

«Ainda que para isto seja a vossa mensagem não quiz que d'esta casa vos fosseis sem cre-vosso falar ao menos, para vos perdoar que m'o leveis.

—Dona e senhora minha,—desculpava-se o Magriço um pouco perturbado—por maior peccado haverdes de perdoar-me, pois que, n'este nosso falar de coisas da guerra, se foi espagando a hermenagem que era dever e desajo meu ir pra-vos.

«Pois mon-agem é que acui eston e pelo grande apre-gio em que vos tenho como valeroso cavalleiro e devotado amigo do meu filho.

—Senhora, minha, subido mereço para mim n'essa vossa

palavras; mas não me oulpeis porque vosso filho haverá de apartar-se d'osta casa.

«E' dever seu, e a ninguém possa culpá-lo.

«Não é aqui que se defende agora o Reino e o Rei.

«Cada qual tem de cumprir o seu dever. Ad se não, não estovrando que os filhos partam, antes dizendo-lhes do olhos enutos que vão para acudir a outra mãe, que é de nós todos, primeiro que nenhuma a nação.

E a essa a não podem salvar as coasas lagrimas.

N'uma grande surpresa por se a intenção de mãe, Rey não lhe parecia o intento; mas se apprehendia-lhe perfectamente o scrição velado n'aquelle dia, agora aqui se viu, pelo tempo que tiverdes livre até amanhã.

rer prantos que a ninguém mais era dado vêr.

—Estou a entender que arvinei o fim da mensagem—contínuo cobagando um góldo sorriso. Pois em boa hora se que m'o leas e honrada e hee! companhia terá, indo comvoso.

«Agora vos direi, senhor Alvares Coutinho, que do muito aprezeimento seria para mim vê-ros a nova mesa e n'esta casa como se vosso fassé para honrar-des.

—Senhora, por muito honrado e agradecido me julgo, mas amanhã, muito antes do meio dia, conto partir para Alemquer.

—Amenhã já!—dizse turbando-se. Pois que a vossa hospedagem aqui seja enã! pelo tempo que tiverdes livre até amanhã.

—Vossa mereço recebo como insignio distincção e por ella vos beijo as mãos, illustre senhora minha.

E G A D E Q U E I R O Z

Questão de uma Curialidade

Alguns dias antes de ser inaugurada e aceita pela Camara Municipal da Povoia de Varzim, a lapide de bronze destinada a memorar o nascimento de Eça de Queiroz n'um predio' esta localidade, viu-se, com alvoroço e surpresa, a villa visinha contestar o asserto da homenagem projectada. Em projecto, todavia, estava de ha muito, a consagração iniciada por alguns conterraneos residentes no Brazil; em projecto se exhibira ha mais de um anno, em jornaes, o monumento concebido e modelado pelos irmãos Teixeira Lopes; em projecto ainda ficara anteriormente uma iniciativa municipal que os periodicos locais annunciariam o a benemerencia dos ausentes prejudicou. E não obstante, só duas semanas antes da solemnidade é que surge uma reivindicação que nem factos precisos, nem a tradição oral ou escripta fundamentavam.

Fôra o caso que, tendo sido consultado, o prior de Villa do Conde, por um funcionario tecnico da Camara Municipal da Povoia, acerca d'um pormenor da data do nascimento, no alludido abbade da freguezia se deparára, como facto novo, o registro de baptismo do auctor do *Crime do padre Amaro*. Para logo se expandiu, com ligeireza facil, a presunção descoberta. E concluiu-se, porque d'outra sorte achavam o caso, a um tempo, inaudito e inedito, que onde se baptisara o escriptor ahi nasceria!

A phantasia novellesca e o desprimor do glossario utilizados na defeza da nova causa immediata mente inibiram a Commissão organisadora da solemnidade de entrar, por decôrto, em debate. Mas conseguiu-se desnoitear o publico, e sobretudo aquella grande multidão sempre presta a admitir, com pouco escrupulo e nenhum exame, todas as fabulas emolduradas em petulancias de linguagem. Ora foi para ella que se assentou em reunir, n'um só bloco, toda a prova de origem varia que legitima a consagração levada a effeito pela Povoia de Varzim.

Independentemente da asseguração particular de fonte certa, a Camara Municipal da Povoia auctorizava-se a consagrar oficialmente a festa com informações dos biogra-

phos, desde os mais remotos, como o da *Renasença*, nos seus fasciculos 5 a 7 (pag. 93 e segs., Porto, 1878), até aos mais modernos, como os do segundo tomo do *Brazil-Portugal* (nota 1 da pag. 245, Lisboa, 1901) e os dos XXIII e XXVI do *Occidente* (fasc. 780 e 896, Lisboa, 1900 e 1903). De conformidade com os dados exhibidos em revistas e periodicos lidos por toda a gente, vinham os dos publicistas, d'entre os quaes cumpria destacar o sr. José Pereira de Sampaio (Bruno) a pag. 156 de *A geração nova* (Magalhães & S. D. n.º 1, Porto, s. d. (1886) e o sr. Theophilo Braga a pag. 307 do segundo tomo de *As modernas ideias na literatura portugueza* (Lugan & Genieulx eds., Porto, 1892). E sobre elles avulta, pelo tradicional desvêlo com que tem sido elaborada uma obra, aliás inçada de precealços, o informe que o sr. Brito Aranha exara a pag. 94 do sexto volume do Supplemento ao *Diccionario bibliographico portuguez* de Innocencio Francisco da Silva (XIII, Imp. Nac., Lisboa, 1885). Em todos é a uma a Povoia de Varzim é a terra da naturalidade de Eça de Queiroz.

Estava pois justificada a adhesão official, uma vez que as divergencias de informação conhecidas procediam apenas do artigo do sr. Brinn' Gauthast inserto no numero 247 da *Revue encyclopedique* (Paris, 1898) e reeditado mais tarde em *Le Portugal* da mesma livraria Larousse (Paris, s. d. (1900) e do livro do sr. Philéas Lebesgue, *Le Portugal littéraire d'aujourd'hui* a pag. 68 (Paris, 1904). Os dois publicistas estrangeiros attribuem a Aveiro o lugar do nascimento do escriptor celebrado, decôrto em virtude d'uma erronea presunção, transmitida de cá, e facilmente explicavel com a leitura da *Casa do avô de Eça de Queiroz em Verdémilho*, annexo, subscripto pelo sr. Mello Freitas, ao *Diccionario dos Mitugres*, (A. M. Pereira ed., Lisboa, 1900).

Entretanto a Commissão, liberta de considerações e de formulas que autorpeçem a acção das

entidades officiaes, decidia admittir provisoriamente que um engano inicial induzira no mesmo erro os restantes paegyristas. E, baseando outras fontes, occorrelhe consultar, dos amigos do romancista, dois daquelles que, por motivos demasiado conhecidos, mais seguramente poderiam testemunhar o que soubessem. Ao sr. Ramalho Ortigão, seu principal e unico collaborador na publicação já historica de *As Farpas* e que de Eça de Queiroz diz, na ultima edição (A. M. Pereira ed., Lisboa, 1902) do *Mysterio da Estrada de Cintra* que se «a morte... separou um do outro os dois auctores do livro, que a amizade mais fiel, mais nobre e mais fecunda inalteravelmente unira na terra durante 40 annos», escrevera um de nós nas vésperas da festa. Immediatamente o insigne publicista telegraphou o seguinte:

«Calhariz, 12 de outubro. Apresso resposta. Queiroz, baptisado Villa do Conde, nasceu na Povoia. *Ramalho Ortigão*».

E na mesma data, a outro de nós endereçava, em carta, as seguintes letras:

... Sr. n.º

Tenho a honra de accusar a recepção do convite-circular que V. se dignou de me dirigir para que tome pessoalmente parte na homenagem que no proximo dia 14 do corrente mez a Camara Municipal da Povoia de Varzim, a que V. tão dignamente preside, deliberou prestar á honrada memoria do insigne escriptor Eça de Queiroz, culminante gloria das letras portuguezas e meu inolvidavel amigo.

Tendo regressado ha poucos dias ao cumprimento das minhas obrigações em Lisboa muito lamento que nesta occasião se me torne impossivel acquiescer á honrosa convocação de V.

Cumpre-me, porém, significar que, na minha qualidade de humilde cidadão portuguez, profundamente me commove e me enterneca o bello gesto da municipalidade da Povoia de Varzim na glorificação do seu conterraneo Eça de Queiroz.

Se o applauso do mundo é de supremo galardão a que podem aspirar na terra os grandes artistas, o modesto registro do seu nome entre os penates domesticos, nos fastos dos pequenos logares em que nasceram, será decôrto e tributo mais doce, o mais

fiatimo, o mais amovavel e querido, para aquella porção d'alma que d'elles mysterio-amente se possa ter evolido e fundido nas harmonias da natureza que nos envolve no ar, na luz, no canto das aves, no zumbido das abelhas, no sussurar dos pinhaes, no luzir das estrelas e no gemer do mar».

Lisboa, 12 de outubro de 1906

De V., etc.

Ramalho Ortigão.

A outra pessoa de viva e ditada intimidade com o escriptor a quem um de nós inquirira sobre a naturalidade contestada, era o actual Ministro e Secretario de Estado dos negocios estrangeiros, sr. Conselheiro Luiz de Magalhães. Com elle tentára Eça de Queiroz reavivar o interesse amorteado de uma publicação cuja indole, já em *Os Maias*, e mesmo antes, debuxára n'uma desusada e carinhosa aspiração. Era a *Revista de Portugal* na sua segunda phase, (v. Lugan & Genieulx eds., Porto, 1892) sob a direcção suprema do romancista, o sr. Luiz de Magalhães como sub-director, e secretario da redacção o sr. Rocha Peixoto. Respondeu assim:

Meu caro amigo:

Pergunta-me o que sei sobre a naturalidade de Eça de Queiroz. Julgo que não é verosimil que um homem qualquer, toda a sua familia e as pessoas da sua maior intimidade estejam em erro sobre a terra em que elle tenha nascido. E Eça de Queiroz sempre se disse *povoio*: e *povoio* o affirmaram familia e amigos pelo conhecimento seguro que tinham do facto do seu nascimento.

Vejo agora, pelo que o meu caro Rocha Peixoto me diz, que um curioso descobriu o assento baptisimal do no: so grande romancista nos registos parochiaes de Villa do Conde. Dada a quasi contiguidade das duas povoações — e facto não admira. E, se no assento está declarada Villa do Conde como a terra da naturalidade de Eça de Queiroz, pôde ser isso explicado por um engano, não raro em casos taes.

Assim a gloria de que o nascimento de Queiroz reveste a Povoia ficará, até certo ponto, compartilhada por Villa do Conde. E a gloria de Eça de Queiroz é tam grande que chega bem para as duas lindas villas maritimas do norte, como a de Homero chegou para as sete cidades hellicas que entre si disputavam a honra de lhe ter sido berço.

Eis o que sobre o caso lhe posso dizer, com a

segurança que me dá a intima amizade que me ligava ao mestre e que me liga a toda a familia.

E já que sobre este assunto lhe escrevo — deixe-me acrescentar uma saudação á Povoia pelo acto de justiça e de gratidão que vai praticar e a que eu de longe me associo, com toda a admiração e saudade que voto á memoria querida de Eça de Queiroz e com a sympathia e interesse que, como sabe, tributo á sua terra.

Creia-me sempre, meu caro Rocha Peixoto,

Seu velho e dedicado amigo

Lisboa, 1906, Outubro, 12.

Luiz de Magalhães

No assento não está declarada Villa do Conde como terra da naturalidade de Eça de Queiroz, sendo portanto insubsistente, neste caso, o engano plausivel. O registro ensina tão somente que nasceu aos 25 de novembro de 1845 e no 1.º de dezembro foi solemnemente baptisado n'esta Matriz Collegiada de Villa do Conde.

Manifestamente que em paiz de sarcasmo e ironia sonoras, que são o despeito e o deslorço de mediocidades estereis, taes depoimentos não bastam. O papel publico, o papel official, que todos superiormente desdenham, é aquella, afinal, que investem de segurança e credito. Ora abrindo a *Relação e indice alphabeticos dos estudantes matriculados na Universidade de Coimbra no anno lectivo de 1865 para 1866, etc.*, opusculo impresso na typographia universitaria em 1865, vê-se, na lista dos alumnos do 5.º anno e Direito, a pagina 55 e sob o n.º 41, o seguinte: «José M. d'Eça de Queiroz, filho de José Maria d'Almeida Teixeira de Queiroz, natural da Povoia de Varzim...»

Em que alceiro se firmava a secca nota da publicação academica? Nestes caboucos, tam só, amavelmente examinados e fornecidos pelo notavel lente da Faculdade de Theologia e Director da Bibliotheca da Universidade de Coimbra, sr. Doutor Mendes dos Remedios:

Bibliotheca da Universidade de Coimbra 20-X-906.

Meu... amigo

Fui hontem ao Archivo da Universidade n'uma aberta dos trabalhos da Bibliotheca e na gratissima missão do que me incumbiu — verificar o que diziam, sobre a naturalidade do Eça, os documentos lá existentes. Respugnei tudo, li tudo. E com a excepção da certidão do baptismo, que

não indica o lugar do nascimento e diz somente que foi baptisado na «Matriz Collegiada de Villa do Conde», todos os outros, em numero de oito registam «Povoia de Varzim» como lugar do nascimento do glorioso romancista. Quer vêr? Aquitem por sua ordem, como se encontram, com outros, reunidos em volume:

- 1.º Requerimento pedindo prorrogação para apresentação da certidão do exame de instrução primaria que fizera na cidade do Porto; 2.º Certidão do exame de Philo sophia Racional e Moral e Principio de Direitos Natural feito a 5 de outubro de 1858 e de Historia, Cronologia, etc., feito em 5 de Junho de 1859; 3.º Certidão do exame de Principios de Physica, Chymica, etc., feito a 23 de julho de 1861; 4.º Certidão do exame de Traducção de francez feito a 4 de outubro de 1853; 5.º certidão do exame de Mathematica elementar, etc., feito a 13 de julho de 1861; 6.º Certidão do exame de Oratoria, etc., feito a 13 do julho de 1859; 7.º Certidão do exame de Latindade feito a 2 de outubro de 1853; 8.º certidão do exame de Instrucção primaria feito a 17 de julho de 1853.

Bem. Otto. E em todos Povoia de Varzim *forever!*...

Do seu grande amigo e etc.

Mendes dos Remedios.

Decôrto que, pela vida fóra, o romancista não resolveu mudar de naturalidade. Muitos annos passam e elle mesmo, n'uma carta aberta, allude á terra natal. A exigua dispersão da folha, porventura, explica porque, nem aqui, nem no Porto, nos foi possivel obter a passagem pela qual não é verosimil que um homem qualquer esteja em erro sobre a terra em que tenha nascido». Consultado, porém, o egregio director da Bibliotheca Nacional, sr. Doutor Xavier da Cunha, elle obsequiosamente acudiu d'est'arte:

Bibliotheca Nacional de Lisboa, 12 de outubro de 1906.

Meu presadissimo Confrade e Amigo:

Inclusa encontrará V. extrahida de *O Atlantico* e acompanhada com as precisas indicações bibliographicas, a passagem que V. desejava ter copiada.

Queira V. dispor sempre, etc.

De V., etc.

Xavier da Cunha

O Atlantico, n.º 26, Lisboa, 29 de dezembro

de 1880. 1.º anno. (1.º artigo): *Brazil e Portugal*. Publicamos em seguida a carta que recebemos do sr. Eça de Queiroz, em resposta ao artigo do sr. Pinheiro Chagas, publicado no n.º 22 da nossa folha sobre a epigrapha que acima se lê:

«Meu caro Pinheiro Chagas:

Bristol, 14 de dezembro.

Recebi o numero do *Atlantico* contendo o seu excellento artigo *Brazil e Portugal*... (Na 1.ª col. da 2.ª pag., linha 118): Voo, bem sei, acha, isto rizivel. Mas que diabo! Você é um poeta, um orador, um luctador e eu sou apenas um pobre homem da Povoia de Varzim... Creio que temos conversado bastante...»

Succedera, emtanto, que, após a morte do romancista, o sr. Doutor Elisario Luiz Monteiro, actual medico em exercicio na Africa oriental portugueza e ao tempo estudante e redactor do periodico povoense *A Praia* (2.ª serie, B. G. da Ponte, ed., 1900) e crevera ao pae do escriptor, perguntando-lhe se a casa de numeros 1 a 3 da Praça Almada, na Povoia de Varzim, era a mesma em que, segundo a tradição e os contemporaneos, nasceu o seu filho excoelso. Em breves inhas, trezentas que a idade projecta explica, o finado conselheiro Teixeira da Queiroz assignalava o predio onde, na data do nascimento, habitava um seu determinado parente. Era, pela memoria dos de então, a indigida na consulta.

Agora, porém, quem se interessava pela nova attribuição patria cedeu em desvalorisar esta determinação indefectivel. A carta era pequena de mais, insufficiente, talvez apocryphal que apparecesse a publico, authenticada. A carta, effectivamente, não apparecia — porque um de nós, seu actual possuidor e ao tempo de morado em Lisboa por motivo de funções publicas, não pudera logo acalmar, correndo á Povoia, tão patriotico e virtuoso ardor de pugna. Ora a epistola famosa, que acim todos os documentos aqui citados va ser archivada na secretaria da Camara Municipal da Povoia de Varzim, e posta, como os outros manuscritos, á disposição de quem queira tudo examinar, será, todavia, reproduzida em photo-zincographia nos periodicos locais, incluindo o subscripto, que diz assim:

«Ex.º Sr.º

Elisario Luiz Monteiro

Rua da Bandeira

Povoia de Varzim

e cujo carimbo do toro

reio fixa legivelmente a data do 1.º de setembro de 1900, isto é cerca de duas semanas após o passamento do escriptor. A carta refere, tremula, succinta, mas sufficientemente, e passados 55 annos sobre o nascimento do romancista—o seguinte:

Ex.ª Sr. Cascaes, 31/8.

Apenas posso informar-lhe de que meu filho nasceu n'uma casa, onde em 1845 morava o meu fallecido parente Francisco Augusto Pereira Soromenho, empregado, que então era, na fiscalização do pescado. Ignoro o nome da rua.

Assigno-me De V. Ex.ª ven.ª e criado,

José Maria d'A. T. de Queiroz

E com data de 23 de outubro do anno corrente o tabellião de Lisboa, sr. Jorge Felipe Cosmelli reconhece a letra e assignatura do antigo juiz do Supremo Tribunal de Justiça!

Por fim, a 14 de outubro, dia da inauguração da lapide e das festividades promovidas pela Povoia de Varzim, chega expressamente de Lisboa o primogenito de Eça de Queiroz como representante da familia. Está-se a ver que esta não sancionaria uma comedia, se comedia representasse a Povoia, festejando um escriptor como seu filho mais instigante. Adoptando mesmo uma phrase do romancista: «só uma obtusidade carnica ou má fé cynica» desattendem esta confirmação familiar. E na familia temos de incluir a Mãe, veneranda e respeitabilissima Senhora, felizmente ainda viva.

... Sr.: Venho assegurar que meu filho José Maria de Eça de Queiroz nasceu na Povoia de Varzim. Aproveito esta occasião para agradecer a V. e a todas as pessoas que tomaram parte na homenagem feita a meu filho, pelo que estou muito grata e immensamente reconhecida. Sou, etc. De V., etc.

6-11-906. Carolina Augusta P. d'Eça de Queiroz. Assim encerramos, definitivamente liquidada, a questão da naturalidade de Eça de Queiroz. Povoia de Varzim, 14 de Novembro de 1906. É d'ella, em remate, a carta seguinte ao primeiro de nós endereçada:

A COMMISSÃO Antonio Silveira, Advogado, Presidente da Camara e Deputado do Estado Arnaldo Baptista, Medico e Administrador do Concelho Caetano de Oliveira, Medico e ex-Presidente da Camara David Alves, Advogado, ex-Presidente da Camara e ex-Deputado Ribeiro de Castro, Vice-Presidente da Camara Rocha Peixoto, Director da Bibliotheca Publica do Porto

Questão da pesca

Realizou-se em Lisboa a grande manifestação da classe piscatoria contra a pesca por meio dos arrastões. Da Povoia fez-se representar pelos membros da Meza da Lapa-Juiz, Fr. nico Marques; thesoureiro, João Barroso e escriptor, Francisco da Costa Marques «O Lavradeira».

A Associação Commercial telegraphou apoiando as reclamações dos pescadores, e cremos que a Camara tambem o fez, apesar de não vermos em parte alguma a menor referencia.

O sr. Ministro da Marinha prometeu que até hoje apresentaria ao parlamento providencias que satisfizessem as aspirações dos pescadores.

Com isto se retiraram todos esperanças nessa promessa. Nos jornaes apenas vemos que o ministro vae publicar uma portaria prohibindo a matricula d'outros vapores nacionaes, além daquelles que actualmente estão matriculados. Se a isto se limitam as providencias, ludibriada a classe piscatoria da Povoia de Varzim, pois os vapores estrangeiros continuarão tal qual como agora.

Fallecimento

Falleceu, em Lisboa, a extr.ª sr.ª D. Maria Emilia d'Almeida Brandão, viuva do nosso fallecido conterraneo sr. Comendador Manoel Francisco d'Almeida Brandão. A fallecida, dotada d'uma alma caritativa, era o alivio de muita miseria, era o auxilio de caridade de muita mansarda.

Apresentamos as nossas sentidas condolencias a sua ex.ª familia e nomeadamente a seus filhos Manoel d'Almeida Brandão, commerciante na Bahia, dr. Alfredo Almeida Brandão, secretario de legação; Antonio Mario de Almeida Brandão, proprietario em Beiriz; D. Maria Emilia dos Santos Moreira, D. Maria Brandão Figueiredo Faria, e a seus genros sr.ªs. José de Souza Santos Moreira, antigo deputado pela Povoia, e Conselheiro Francisco de Figueiredo Faria, antigo deputado por Villa do Conde.

Hospital de entrevados

Os Companheiros do Bem tiraram hontem uma queiré a favor do Hospital de Entrevados, que vão instituir para a Beneficencia, arranjando 45\$120 r. em dinheiro além de muitos objectos d'ouro.

Hoje, das 2 horas em diante, voltam a concluir a sua tarefa. O publico deve auxiliar a sua nobre missão.

Acompanhado de sua ex.ª esposa e filhinhos, foi fixar a residencia no seu palacete em Lisboa, durante a epoca invernal, o sr. dr. Quirino Augusto da Cunha. Continua algum tanto incommodado, em Santa Comba Dão, o nosso illustre conterraneo e digno deputado por Braga sr. dr. Antonio Rodrigues da Costa Silveira.

Asssembleia Geral da Irmandade da Misericordia

No ultimo domingo, reuniu-se, pelas dez horas e meia da manhã, a assembleia geral da Irmandade, afim de lhe ser submettida a approvação das deliberações da meza administrativa sobre a acquisição de diversos terrenos em volta do hospital.

Tomou a presidencia o vice-presidente da Assmbleia Geral, sr. João Pereira Baptista, secretariando pelos sr.ªs. Mathias Alves da Costa e Severino Nunes.

Procedendo-se á chamada, verificou-se estarem presentes 45 irmãos, e como, na conformidade do compromisso, a assembleia podia funcionar logo que houvesse mais de 30, foi aberta a sessão.

Foi convidado o promovedor, sr. dr. David Alves, a justificar as deliberações da Mesa.

Tonando a palavra, s. ex.ª expoz que: — Sendo indispensavel haver um plano de melhoramentos onde as diversas mesas fossem applicando as suas economias, a mesa actual pensará na construção do asylo no terreno do antigo cemiterio com a capella da Misericordia ao centro.

Que este projecto daria um aspecto grandioso ao edificio, comtudo, a mesa da sua presidencia nada quiz fazer sem consultar o Conselho Medico.

Reunido este, e ponderadas todas as circumstancias, entre as quaes a continuação da Avenida, foi de opinião que seria preferivel a adopção das salas do actual hospital a futuro asylo e, concedida a autorisação respectiva, poderia ser applicado o legado, destinado á construção do asylo para enfermarias segundio as modernas prescripções hygienicas.

Nas modernas construções hospitaes s'ao providos os grandes salões para muitos leitos sendo preferidos os pavilhões isolados com o maximo de quatorze leitos.

No hospital da Povoia, que é, ainda assim, um dos primeiros do paiz, faltam enfermarias de isolamento, lavanderia, posto de desinfecção, quartos particulares, etc.

Ora, para todas estas dependencias e, ainda para uma cerca de convalescentes, exige-se uma grande area de terreno, e sendo acanhadissimo o que o hospital possui, pensa a Meza, sob consulta do Conselho Medico, em adquirir todos os terrenos até á Villa Velha, pertencentes aos herdeiros de Maria Rosa da Agra, a José Fernandes Trovão, Luiz Antonio Ferreira Gomes, Rosa Martins Pontes e Manoel João de Castro Amorim.

Que os grandes terrenos dos herdeiros da Agra s'ao cedidos a este hospital pela quantia de 2.000\$000 reis, quando é certo que os mesmos herdeiros recusaram quantias superiores a outras pretendentes.

Que Rosa Martins Pontes, querendo beneficiar o hospital, deava o seu terreno com a obrigação de lhe darem reis 12\$500 annuaes, de lhe concederem entrada no asylo, se cair em pobreza, ou de preferirem, na admissão ao asylo, uma pessoa sua parauta ou do seu logar. Eram estas duas acquisições que a Mesa submettia á approvação da Assmbleia Geral para serem autorisadas pelo governo.

Que essas economias eram resultado, não só d'uma severa administração, como tambem das esmolas valiosas d'um grande benfeitor que tinha, na sua gerencia, dado por duas vezes reis 200\$000, além de muitas roupas, importando tudo em perto de 500\$000 reis.

Que, além d'isso, o anno tinha sido magnifico na cobrança do imposto do Real d'Agua.

Que devia estes esclarecimentos á Assmbleia Geral, não só para que se não julgasse que elle, apresentando um saldo tão importante, queria fazer monopolio da administração honesta, mas ainda para que se não pensasse que aquella casa é rica, que vive desalugada e pôde prescindir de quaesquer beneficios.

Foram approvadas as propostas unanimente.

O sr. Antonio dos Santos Graça propoz um voto de louvor á Mesa, e o sr. dr. David agradeceu.

O sr. P. Alexandrino Leitiga propoz que, embora a Mesa já tivesse agradecido ao grande benfeitor sr. João Teixeira de Barros, a Assmbleia Geral por sua parte lhe deve um voto de sincero agradecimento, o que tudo foi approvado por aclamação.

Anniversario natalicio Um anno mais conta hoje a ex.ª sr.ª D. Felisbina Amelia Pinheiro Alves, veneranda mãe do sr. dr. David José Alves, multo digno conservador do Registo Predial desta comarca.

Para sua illustre familia é este dia sempre de alegria, pois a satisfação que lhe traz a existencia de s. ex.ª traduz-se espontaneamente nas attenções de seus extranhos filhos e nos sorrisos de seus queridos netos. Unindo a esses protestos de acrisolado amor os nossos respeitois, fazemos os votos mais ardentes pelo prolongamento de tão preciosa vida.

Revista No artigo editorial, a favor da segunda columna, onde se lê municipaes, deve ler-se: municipaes.

Retrou para o Porto a ex.ª sr.ª D. Dolores Garrido, proprietaria do Hotel Lusa Brasileiro,

Bombeiros Voluntarios

A direcção da Real e Humanitaria Associação dos Bombeiros Voluntarios, d'esta villa—tendo deliberado na ultima sessão, mandar executar o QUADRO D'HONRA, onde serão inscriptos, conforme foi prometido, os nomes dos subscriptores para a compra da casa-quartel—publica hoje, em conjuncto, todas as listas recebidas do Brazil até á data, afim de ser reclamada alguma que se extraviar se pelo correio.

Aproveitando esta occasião, agradece, penhorada, em nome da collectividade que representa, os doctos recibos, em mesmo tempo, paradeantamento do serviço, aos bravos conterraneos em alem-mar, que tentam enviar alguma quantia, o elevado favor de lhe dirigir as listas logo que lhes seja possivel.

Listas recebidas: Lista n.º 23 Subscripta pelo sr. Domingos Pereira de Moura, Rio de Janeiro 20\$000

Lista n.º 23 Subscripta pelo sr. Antonio dos Santos Novas, Rio de Janeiro 10\$000

Lista n.º 23 e 97 Pertencentes aos sr.ªs. Theodoro Francisco de Castro, José Francisco da Silva Nunes e Antonio Francisco de Castro. Total reis fortes 40\$575

Lista n.º 50 Pertencente ao sr. Luiz Ferreira Moreira, Maranhão, e subscripta pelos sr.ªs: José F. da Matta 10\$000 Antonio M. Macieira 10\$000 Antonio F. Coelho 5\$000 João Pereira Campos 5\$000 Albio S. A. Sardinha 5\$000 Joaquim Guimarães 5\$000 Victor R. Vianna 5\$000 José A. R. M. Junior 5\$000 Jacinto R. S. Campos 5\$000 Luiz Ferreira Moreira 5\$000 Total reis fortes 48\$500

Lista n.º 58 Pertencente ao sr. Eduardo João Amorim, Pernambuco. Eduardo J. Amorim 10\$000 Albino José da Costa 10\$000 João de C. Amorim 10\$000 Francisco J. Amorim 10\$000 José J. G. de Amorim 10\$000 Joaquim C. Amorim 10\$000 Manoel A. d'Oliveira 10\$000 Martins B. Nova 5\$000 Manoel G. M. Junior 5\$000 Manoel da C. Amorim 10\$000 Antonio Machado 5\$000 Alfonso Albuquerque 5\$000 Total, reis fortes 30\$500

Lista n.º 63 Pertencente ao sr. Silvino Gonçalves Casa Nova, Pernambuco, e subscripta pelos sr.ªs: Silvino G. Casa Nova 10\$000 João F. da Costa 10\$000 Nino Pedrosa 10\$000 Pereira & Pereira 10\$000 Elycio Augusto Vieira 5\$000 José Elycio S. Marcos 5\$000 Alfredo A. Pereira 5\$000 P. Pereira dos Santos 5\$000 Cezar Lopes 5\$000 Joaquim Andrada 5\$000 João Veiga 5\$000 Abilio G. Faria 5\$000 João Pisco 5\$000 José Joaquim da Costa 5\$000 Pedro M. Rodrigues 5\$000 Joaquim de Oliveira 5\$000 E. B. 5\$000 Total, reis fortes 140\$000

João Alves Xavier 1\$000 Manoel Antonio 1\$000 Luciano J. Castilho 1\$000 Total, reis fortes 3\$000

Lista n.º 142 Pertencente ao sr. Joaquim Rodrigues Ferreira, Rio de Janeiro. 15\$000

Lista n.º 144 Pertencente ao sr. Delphin Vieira de Castro, Rio de Janeiro, subscripta pelos sr.ªs: Delphin V. de Castro 65\$000 Sousa Filho & C.ª 20\$000 Gonçalves Brito & C.ª 20\$000 Brandão & Corrêa, 20\$000 José F. Rebelo 20\$000 Francisco D. Teixeira 10\$000 Antonio P. Pereira 10\$000 Carlos M. de Souza 10\$000 Ignacio T. Lopes 10\$000 Justino J. de Barros 10\$000 Bernardino Azevedo 5\$000 Total, reis fortes 355\$000

Lista n.º 156 Prenchida pelo sr. José da Nova Monteiro, Bahia. Total, reis fortes 55\$000

Total, reis fortes 55\$000 Povoia de Varzim, Secretaria da Real e Humanitaria Associação dos Bombeiros Voluntarios 17—XI—906.

Falta de espaço Deixamos para o proximo numero as considerações que temos a fazer sobre as obras da caecia e reforma dos Paços do Concelho, que a actual vercação vae emprenher, devida a chegar-nos a última hora bastante original que tinha de ser hoje publicado.

Annuncios

Edital A Mesa Administrativa da S.ª e Real Casa da Misericordia, Hospital e Asylo d'esta villa Faz saber que se achá aberto concurso nos termos das condições patentes na secretaria das seguintes fazendas para o Hospital e Asylo:

60ª de baeta riscadilla l.ª 20m de castorina preta, lisa 5 m de castorina cor lisa 24 lençoes vermelhos 4/4 24 a preto e branco 4/4 12 peças de panno cru 5/2 3 ditas panno cru 5/2 2 a sarja fina 35 S-Vizella 4 ditas anagem l.ª 1 dita riscado azul fio branco 40ms 1 dita morim azul E-60 12 canisolas d'algodão 25 S P-Santos e Filhos 40 cobertores de lã 1 de 2,500 a tres kilos 36 cobertores de algodão 2 30a2.

Os concorrentes entregarão as suas propostas até as 11 horas da manhã do dia 25 do corrente mez por meio de carta fechada, as quaes serão abertas n'esse dia em sessão publica.

Se publico constar se publica como este outro de igual theoraffixado nos logares do estylo. Secretaria da Santa e Real Casa da Misericordia da Povoia de Varzim, 5 de Novembro de 1906. O Provedor David José Alves.

Prehenchida pelo sr. Joaquim Gonçalves, Rio de Janeiro. Total, reis fortes. 25\$000 Lista n.º 130 Pertencente ao sr. João Ferreira Moreira, Rio de Janeiro, e subscripta pelos sr.ªs: João Ferreira Moreira 30\$000 José Joaquim Dias 5\$000 Alfredo P. dos Santos 1\$000 Dema da Silva 1\$000 Francisco M. Moreira 1\$000 Octavio F. Moreira 5\$000 José Lazero 2\$000 João B. F. Moreira 2\$000 José Rodrigues Moreira 2\$000 José Rodrigues Moreira 2\$000 Victorino H. da Veiga 2\$000 Leocina Veiga 1\$000 Valentim Santa Anna 1\$000 Anonymo 2\$000 Julietta Moreira 2\$000 Olatte Moreira 2\$000 Ergilla Moreira 2\$000 Bertha Moreira 2\$000 Anonymo 1\$000 Anonymo 1\$000 José Baptista da Silva 5\$000 Manoel Baptista dos Santos 5\$000 Donata Campello 5\$000 José Simão 1\$000 Antonio H. G. Fernandes 1\$000 Anonymo 2\$000 Porfirio de S. Ribeiro 500 Joaquintho M. Oliveira 1\$000